

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: PERFIL DOS DONOS DAS PEQUENAS EMPRESAS QUE MOVEM O BRASIL¹

Mayara Abadia Delfino dos Anjos e Borges²

RESUMO: Por muitos anos, acompanhamos os empreendedores atuarem de forma informal no Brasil, entretanto com a criação da Lei 128/2008 que cria o Programa do Microempreendedor Individual (MEI), a situação começou a ser mudada. Hoje temos muitos microempreendedores atuando e gerando riquezas, movendo a economia e atuando também como um programa social, pois gera renda e emprego. Dessa forma, o problema de pesquisa seria: Qual o perfil do microempreendedor individual brasileiro? O objetivo geral desse trabalho consiste em apresentar as multifaces do microempreendedor individual. A justificativa para essa pesquisa seria que cada vez mais se notando a importância do microempreendedor individual para a economia do país, pois com suas empresas, geram empregos, renda para sua comunidade e movimentam a economia. Através dessa pesquisa conclui-se que a maioria dos microempreendedores atuam em casa, com renda até 4 salários mínimos, o ramo da estética é um dos mais atuantes, seguido de perto pelo comércio de vestuário e acessórios.

PALAVRAS-CHAVE: empreendedorismo, microempreendedor, MEI

ABSTRACT: For many years, we have followed entrepreneurs working informally in Brazil, however with the creation of Law 128/2008 that creates the Individual Microentrepreneur Program (MEI), the situation began to change. Today we have many micro-entrepreneurs working and generating wealth, moving the economy and also acting as a social program, as it generates income and employment. Thus, the research problem would be: What is the profile of the individual Brazilian microentrepreneur? The general objective of this work is to present the multifaceted individual microentrepreneur. The justification for this research would be that the importance of the individual microentrepreneur for the country's economy is increasingly being noticed, because with their companies, they generate jobs, income for their community and move the economy. Through this research, it is concluded that most micro-entrepreneurs work at home, with income up to 4 minimum wages, the aesthetics branch is one of the most active, followed closely by the clothing and accessories trade.

KEYWORDS: entrepreneurship, micro-entrepreneur, MEI

¹ Trabalho apresentado como requisito para conclusão de curso de pós graduação em Empreendedorismo e Finanças na Faculdade Faveni. Trabalho Aprovado em agosto/2022.

² Graduada em Administração pela UNIFUCAMP. Mestre em Tecnologias e Comunicação pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: mayaradelfino@hotmail.com

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: PERFIL DOS DONOS

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é algo que perdura a tempos em nosso meio, e sempre ganha destaque pelas novidades que trazem, pela criatividade, entretanto nos últimos tempos, vem ganhando maior notoriedade, principalmente após o surgimento do Programa do MEI (Microempreendedor Individual), lançado pelo Governo Federal em 2008, que trouxe a oportunidade de formalização de sua empresa, para aqueles empreendedores que atuavam na informalidade.

Esse trabalho, aborda o empreendedorismo, trazendo principalmente informações sobre o perfil dos microempreendedores brasileiros, que tiveram a oportunidade de saírem da informalidade e poder usufruir dos benefícios da formalização.

Dessa forma, o problema de pesquisa seria: Qual o perfil do microempreendedor individual brasileiro?

O objetivo geral desse trabalho consiste em apresentar as multifaces do microempreendedor individual.

Já os objetivos específicos seriam:

- Apresentar a definição de empreendedorismo;
- Definir e mostrar o que seria o Microempreendedor Individual;
- Demonstrar o perfil do microempreendedor brasileiro.

A justificativa para essa pesquisa seria que cada vez mais se notando a importância do microempreendedor individual para a economia do país, pois com suas empresas, geram empregos, renda para sua comunidade e movimentam a economia. Além disso, o programa não é somente fiscal para garantir o pagamento, mesmo que mínimo, de impostos, ele se tornou também um programa social. Esses empresários movimentam e muito a nossa economia e para lançar novas políticas públicas, acompanhar a economia, é necessário conhecer o perfil dessas pessoas que estão a frente dessa empresa.

Esse trabalho está dividido da seguinte forma: capítulo 1 é apresentada a introdução, que é seguida do capítulo com referencial teórico e apresentações de teorias sobre empreendedorismo e o microempreendedor individual. No capítulo 3, temos a metodologia do trabalho, no capítulo 4 os resultados e discussões, no capítulo 5 as considerações finais e no capítulo 6 as referências bibliográficas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

Podemos definir como empreendedor, aquelas pessoas que conseguem identificar uma dificuldade, oportunidade ou necessidade, além de ter a capacidade de desenvolver, criar e colocar em práticas ações inovadoras, que trazem impacto positivo, visando assim benefícios para o indivíduo/empresa. Considera-se como papel do empreendedor, o fomento a inovação, seja para buscar novas soluções para problemas que ainda não foram resolvidos, ou pela melhoria e aperfeiçoamento de soluções que já existem (AFFONSO, 2018).

De acordo com Soares (2019), algumas das características predominantes e essenciais ao empreendedor seriam visão de futuro e otimismo, além disso, podemos citar outras características de extrema importância como habilidade de comunicação, confiança, interesse de inovar, segurança e a capacidade de transformação de produtos ou serviços baseados na demanda do mercado.

Além disso, Affonso (2018) acrescenta que é de extrema importância que o empreendedor tenha muita determinação, imaginação e grandes habilidades ligadas a organização, liderança, além de conhecimentos técnicos sobre etapas e processos administrativos.

Pensando no processo empreendedor, é preciso transformar ideias que sejam criativas em oportunidades de negócios que irão agregar valor ao mercado, aos clientes, além de trazerem um diferencial competitivo ao empreendedor. Podemos ainda apontar que fazem parte desse processo, a realização de um plano de negócios, para assim ser possível identificar e avaliar as oportunidades e riscos de retorno, além do desenvolvimento de uma análise de forma estratégica de marketing, vendas e mercado (AFFONSO, 2018).

De acordo com Hisrich e Peters (2004) acredita-se que seria função do empreendedor a promoção do desenvolvimento econômico do lugar que ele está inserido. Esse desenvolvimento vai além do aumento de renda, produção, pois gerará renda e fluxo e constituirá mudanças na sociedade onde vive.

Dornelas (2021), aponta que a maioria dos empreendedores dão início em seus negócios a partir de ideias que vão surgindo, sem uma ordem preestabelecida, na maioria das vezes sem planejamento e recursos e quando não ocorre a formalização, essa informalidade dificulta sua continuação no mercado.

Degen (1989) afirma que o empreendedorismo seria a forma mais adequada para resolução de problemas, principalmente os socioeconômicos existentes no Brasil. Dessa forma,

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: PERFIL DOS DONOS

é de extrema importância o incentivo do desenvolvimento e aplicação da criatividade dos empreendedores, para assim, produzir bens e serviços necessários para a população.

Affonso (2018) afirma que devemos entender que o empreendedor é fundamental para a economia, pois ele vem se tornando cada vez mais como uma alternativa para gerar renda e emprego, ainda mais após a formalização dessa nova modalidade, através dos Microempreendedores Individuais.

Assim, como forma de estimular o empreendedorismo e principalmente, a formalização dos empreendedores informais, através da Lei Complementar 128/2008 foi instituído o MEI (Microempreendedor Individual), tipo de empresa que conheceremos melhor na próxima seção.

2.2 MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL

O MEI – Microempreendedor Individual, seria aquela pessoa que trabalha de forma informal, ou seja, trabalha por conta própria e através da adesão a esse tipo de empresa, se legaliza como um pequeno empresário (BRASIL, 2008)

Para ser tornar um MEI, o empresário deve possuir um faturamento bruto de no máximo oitenta mil reais por ano, além de não possui participação em nenhuma outra empresa, seja como sócio ou titular. Através do MEI é possível fazer o registro de um empregado, recebendo um salário mínimo ou o piso da categoria (DORNELAS, 2021)

Cruz (2018) observa que o MEI trouxe a possibilidade dos comerciantes autônomos do Brasil, iniciarem seu próprio negócio, com menos burocracia, de forma mais eficiente, favorecendo assim, o crescimento profissional e comercial, além de oportunizar o aumento da renda familiar e contribuindo assim, com a economia nacional.

Através da Lei Complementar 128/2008, muitos trabalhadores se enquadraram na categoria de microempreendedor individual, trazendo mais oportunidades, possibilitando novas perspectivas aos novos empresários (SILVEIRA; TEIXEIRA, 2011). Souza e Schaurich (2013) afirmam que esse novo tipo de empresa, trouxe diversas vantagens para as pessoas que até então viviam na informalidade, pois não conseguiam abrir uma empresa, por diversas razões, mas o que mais atrai as pessoas para esse tipo de empresa, seriam a isenções de diversas taxas para legalização da empresa e também a redução dos tributos.

Relacionado a aspectos contábeis, Silva et al (2010), aponta que lançamentos de livros diário, razão, caixa, os microempreendedores individuais são dispensados, entretanto é recomendado que sejam feitos controles de todas suas atividades como forma de controlar e

aumentar o seu desempenho. É importante que sejam feitos registros mensais das receitas, despesas, além de manter arquivadas notas fiscais de compras e serviços.

Segundo o SEBRAE (2013), um dos grandes méritos do microempreendedor individual seria o fortalecimento de setores da economia, que geram um forte impacto positivo no nível de formalização e na geração de emprego e renda no país.

Nascimento et al (2019) afirma que no início dos anos 2000, o Brasil passava por uma crise econômica, aumentando assim, consideravelmente, o desemprego. Com isso, o número da informalidade aumentou, visto que as pessoas não tinham outra alternativa. Essas pessoas passaram a ser identificadas como empreendedores informais. Por muito tempo, esse trabalho informal foi considerado vantajoso, visto que dessa forma, estariam dispensados de cumprir suas obrigações fiscais.

Entretanto, ficar na informalidade traz alguns problemas, como falta de garantias, direitos e proteções que o Governo, oferece por exemplo, aos trabalhadores formais. Assim, com um aumento expressivo na informalidade, foi criada a Lei Complementar nº 128/2008 com o objetivo de legalizar as atividades dos trabalhadores informais (NASCIMENTO et al., 2019).

Colbari (2015) aponta que além do aumento consecutivo do número de trabalhadores informais, o país também sofria com perda de arrecadação, visto que não é vantajoso um número alto de pessoas trabalhando na informalidade, diante disso, surge o programa Microempreendedor Individual (MEI), de forma que o trabalhador consiga se legalizar e além disso, usufruir de benefícios e direitos previdenciários como auxílio maternidade, aposentadoria, afastamento por doenças, etc.

Quintino (2021) aborda que o MEI que cada vez mais vem crescendo no Brasil com o passar dos anos, pois através do programa são oferecidas alternativas para os trabalhadores desempregados, principalmente pelo fato de não deixar os profissionais sem coberturas de direitos e benefícios, previdenciários e empresariais.

A verdade é que o modelo e as possibilidades oferecidas de formalização através do MEI que foi implementado no Brasil, oferece muito mais que oportunidade, pois esses microempreendedores geram movimentos econômicos altos, que gera emprego, renda e cria outras atividades, pelas demandas que vão surgindo no local que estão atuando, além de reduzirem significativamente os índices sociais negativos. Além disso, o MEI é responsável por incentivar a inovação e conseqüentemente o aumento de renda das comunidades (BERNARDO; SILVEIRA; FERREIRA, 2018).

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: PERFIL DOS DONOS

Fáveri (2011) aponta que com a criação do MEI, além de ter sido gerado como um programa fiscal, também pode ser considerado como um programa social, pois a partir do momento que o trabalho se formaliza, além dos benefícios sociais que são garantidos, aumentam também a chance de aumentar a taxa de crescimento do negócio, pois esse trabalhar estará ali gerando renda, empregos e assim ele terá segurança para que seu negócio se desenvolva.

Uma questão que é vista como um diferencial para os trabalhadores informais que se formalizam através do MEI, seria o acesso e facilitação de crédito, sendo um exemplo o programa Microcrédito que é um programa do Governo Federal que visa o incentivo e a promoção do crescimento de renda para os microempreendedores. Trata-se de empréstimos de valores menores com o intuito de ampliar seu próprio negócio, fazendo melhorias, compras de equipamento, etc (FRAGA, FRANÇA e BAGOLIN, 2021).

Seguindo a mesma linha, SEBRAE (2020) aponta que, outro programa que os microempreendedores puderam aproveitar foi o PRONAMPE (Programa Nacional de apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), que foi criada no ano de 2020 pelo Governo Federal, que ofertava crédito para negócios, para amenizar os danos causados pela pandemia de Covid-19.

Mesmo com todos esses benefícios, avanços que tivemos nos últimos anos, ainda existe muitos trabalhadores que estão na informalidade e isso é causado por diversos motivos, como falta de conhecimento, informação, quanto aos benefícios que esse trabalhador pode adquirir, além de dificuldades econômicas, visto que muitos trabalhadores não conseguem pagar as taxas mensais do DAS (TIEGHI, 2021).

No Brasil, o Microempreendedor pode contar com o apoio do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que foi criado em 1972 e que tem como objetivo estimular o empreendedorismo, além de dar apoio técnico necessário para que o negócio se desenvolva de forma sustentável. Vários meios são utilizados para dar apoio aos empreendedores, podendo ser citadas a consultorias, informações, publicações, cursos e premiações (SEBRAE, 2021)

A figura do MEI surgiu como uma maneira de simplificar e facilitar o ramo empresarial, facilitando assim para os empreendedores que até então atuavam de forma irregular e informal, se formalizando, garantindo assim benefícios importantes e que facilitam seu dia a dia (ANTUNES et al, 2018).

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de um artigo que traz informações acerca do perfil dos microempreendedores brasileiros.

Foi feita uma pesquisa bibliográfica, através do Google Acadêmico e foram utilizadas as palavras-chaves: empreendedorismo, perfil do empreendedor, microempreendedor individual. Buscou-se trabalhos que foram publicados nos últimos cinco anos e foram pesquisadas até a quinta página de resultados.

Além disso, foi feita uma pesquisa exploratória através do portal do Sebrae – Data Sebrae, disponível no endereço eletrônico <https://datasebrae.com.br/perfil-do-microempreendedor-individual/> onde traz diversos dados sobre diversos segmentos de empresas do Brasil todo pelo Sebrae.

Através desse portal de dados, foram buscadas as informações e pesquisas sobre o perfil do microempreendedor brasileiro. Em decorrência da pandemia de Covid-19, a última pesquisa realizada e divulgada pelo Órgão, foi feita em 2019, base de dados dessa pesquisa. Através de infográficos, gráficos, os dados serão apresentados.

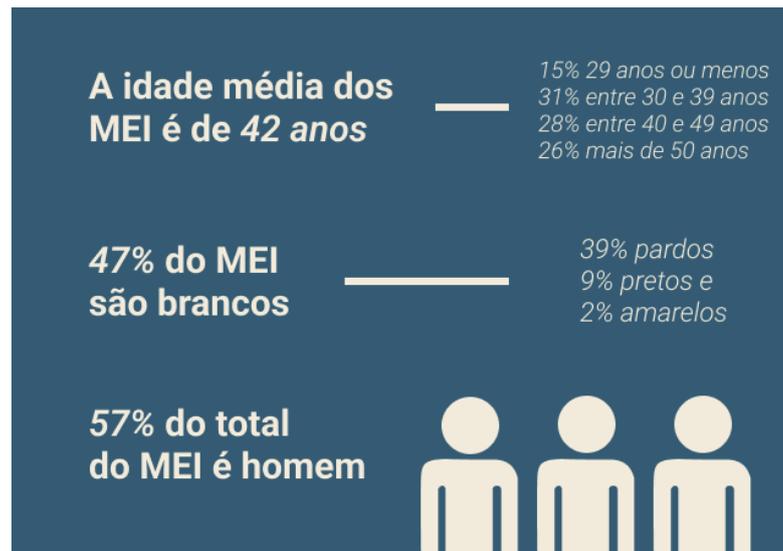
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esses resultados foram explorados e colhidos através do site endereço eletrônico <https://datasebrae.com.br/perfil-do-microempreendedor-individual/> onde traz diversos dados sobre diversos segmentos de empresas do Brasil todo pelo Sebrae. Ao entrar no site, optou-se pela aba Microempreendedor Individual.

Segue os principais resultados encontrados:

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: PERFIL DOS DONOS

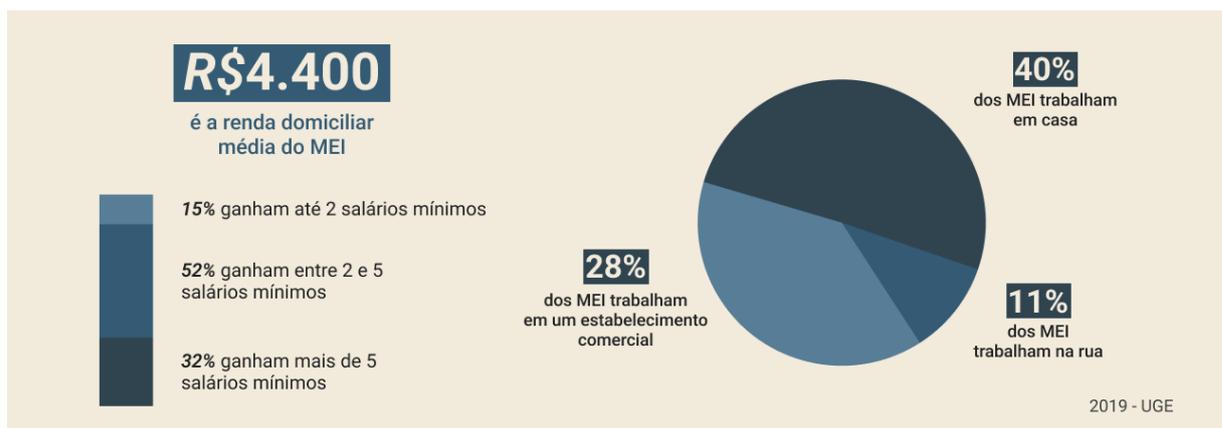
Figura 1 – Quem é o MEI?



Fonte: Data Sebrae (2019)

A figura traz a informações sobre a média de idade dos MEIS. Nota-se que a maioria dos microempreendedores tem entre 40 a 50 anos, perfazendo uma média de 42 anos de idade. A maioria são brancos, seguido pelos pardos. E a maioria também são homens.

Figura 2 – Renda Média do MEI



Fonte: Data Sebrae (2019)

A renda domiciliar média do MEI gira em torno de R\$ 4.400,00 o que representa 3,6 salários mínimos do ano de 2022. No ano de 2019, correspondia a 4,0 salários. A maioria ganha na média de 2 a 5 salários. Outro dado interessante é sobre o local de trabalho. A maioria trabalha em casa e a minoria na rua.

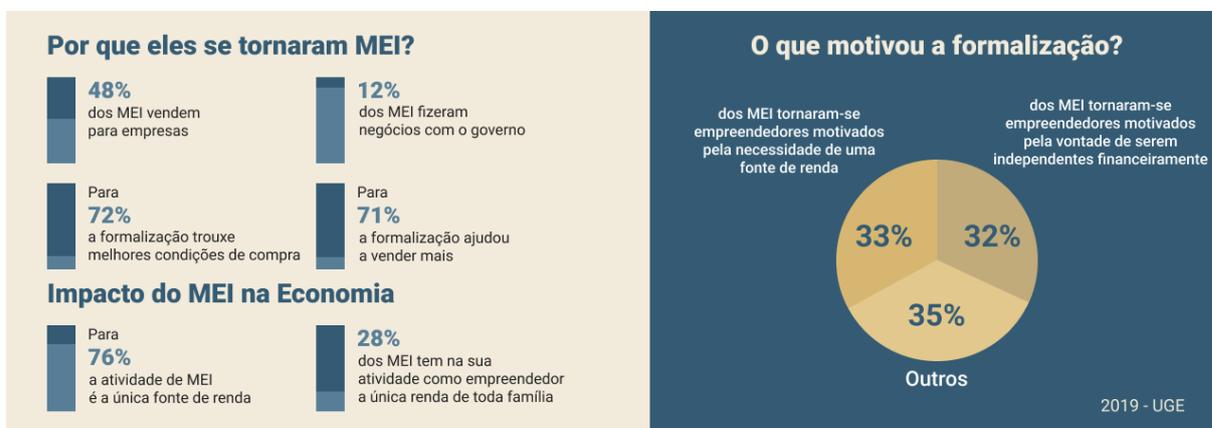
Figura 3 – Por que eles se tornaram MEI?



Fonte: Data Sebrae (2019)

A maioria afirma que o motivo que fizeram se formalizarem e se tornarem MEI, foi aproveitar os benefícios do INSS e também a vontade de ter uma empresa formal. A grande maioria, 78% dos atuais MEI recomendam a formalização para amigos e colegas.

Figura 4: O que motivou a formalização? Por que eles se tornaram MEI? Impacto do MEI na Economia



Fonte: Data Sebrae (2019)

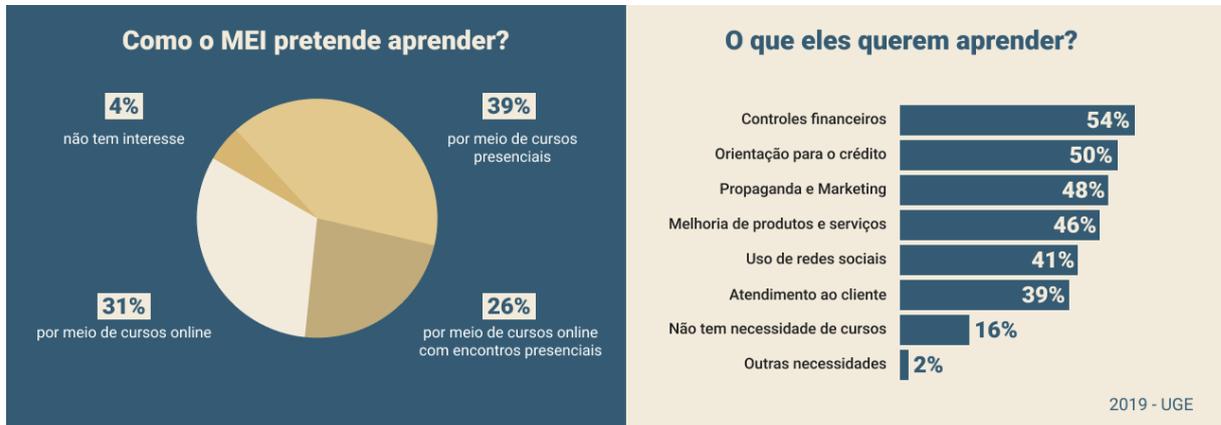
Alguns dados sobre a motivação para formalização, temos uma divisão, pois 33% apontam a necessidade de uma fonte de renda, isso ocorre principalmente em momentos de crise e grande taxa de desemprego. 32% pela vontade de serem independentes financeiramente e vem aumentando muito o número de pessoas que trabalhavam em empresas, que deixaram seus trabalhos e se tornaram MEI para ter seu próprio negócio. 35%, apontaram outros motivos.

As vantagens do MEI não param por ai, pois para 48% conseguem vender para outras empresas, 12% fizeram negócios com o governo, temos até leis de incentivo a compra governamental através do MEI. 72% afirmam que as formalizações trouxeram melhores condições de compra, pois através do CNPJ é possível comprar no atacado e 71% afirma que a formalizou aumentou a vendas.

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: PERFIL DOS DONOS

A atividade do MEI impacta diretamente a economia, pois 76% essa atividade é sua única fonte de renda e 28% tem na renda do MEI, a única renda de toda a família.

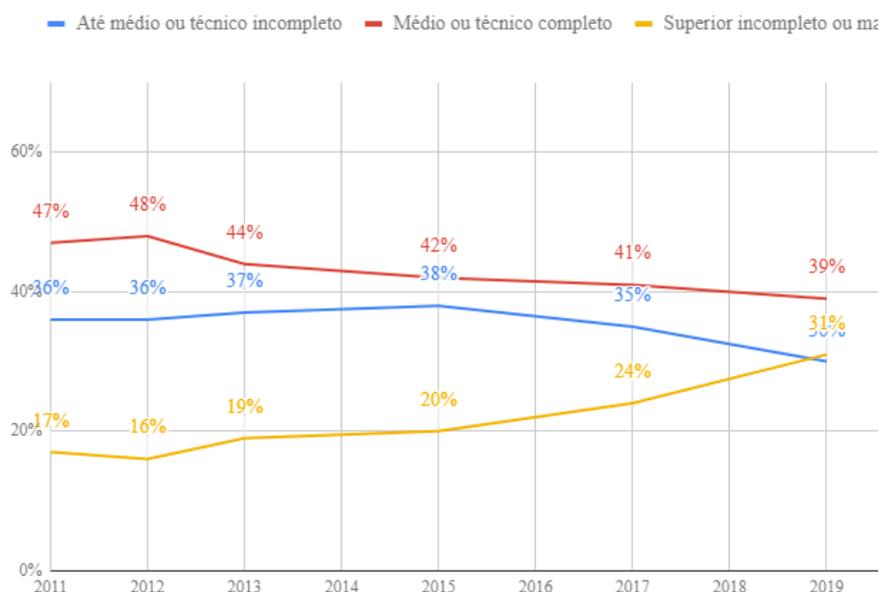
Figura 5: MEI e Aprendizagem



Fonte: Data Sebrae (2019)

Quando o assunto é aprendizagem, quando o MEI quer aprender, ele tem preferência por cursos presenciais, seguido por EAD e posteriormente híbrido (online e presencial). E sobre o que querem aprender, a maioria diz respeito ao financeiro, passando pelo marketing, uso de redes sociais e atendimento ao cliente. Diante disso, seria importante, oferecer cursos e oficinas para atender essa demanda. Muitos cursos são disponibilizados de maneira gratuita pelo Sebrae.

Figura 6: Escolaridade MEI



Estudo do perfil do microempreendedor individual. Sebrae, 2019.

Ao se observar a evolução histórica da escolaridade do MEI percebe-se uma tendência. No período de 2011 a 2019 há uma redução da proporção de MEI com nível intermediário de escolaridade (ensino médio ou técnico completo), que foi de 47% para 39%, assim como dos níveis mais baixos de escolaridade que foram de 36% para 30%. Em compensação de 2011 a 2019, a proporção de microempreendedores individuais com ensino superior incompleto ou mais saiu de 17% para 31%, um aumento de 14 pontos percentuais.

Figura 7: 20 atividades econômicas mais frequentes entre os MEI

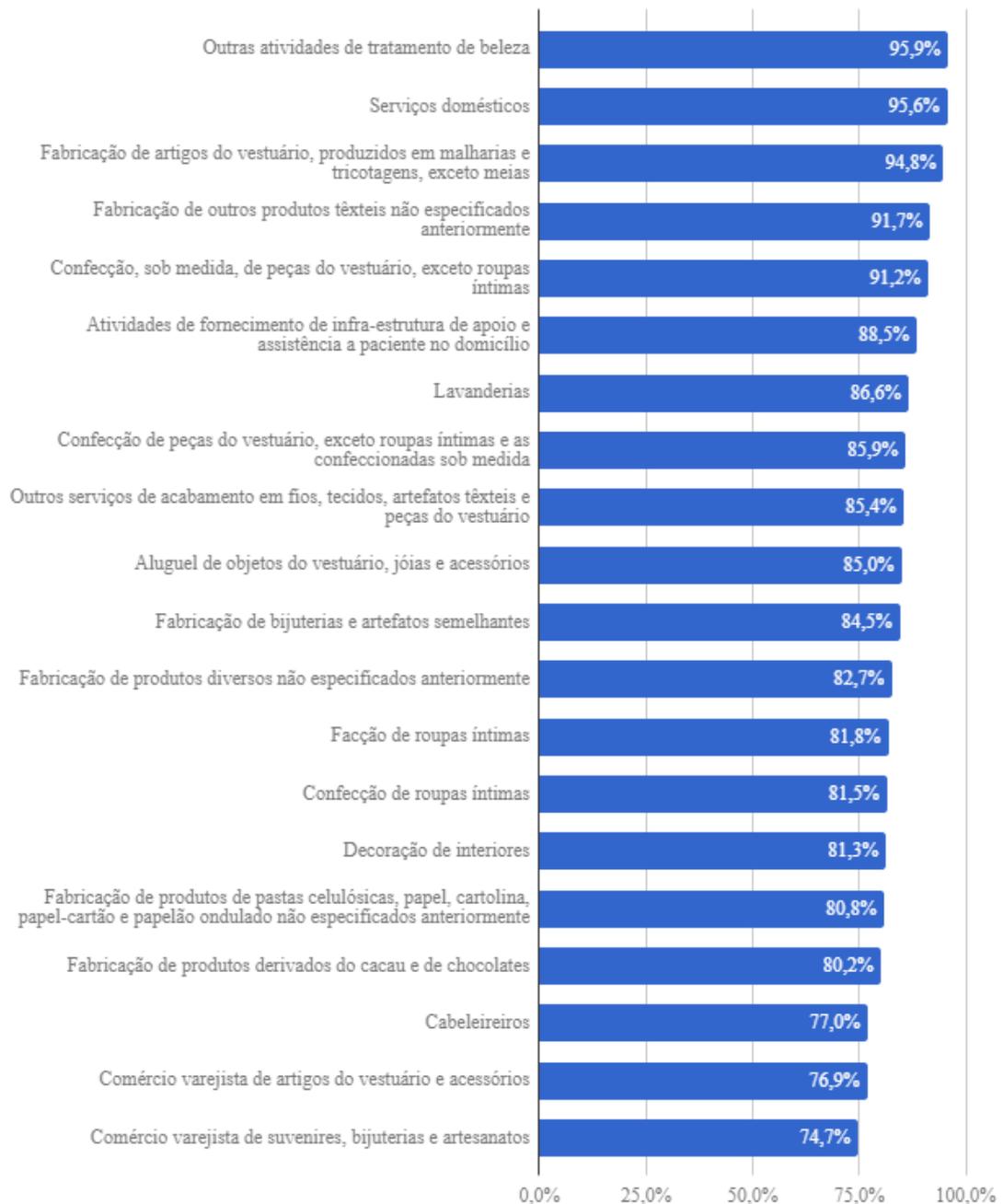


Fonte: Data Sebrae (2019)

A atividade mais comum entre os MEI é a de Cabelereiro. Em segundo lugar vem o comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios, exercida por mais de 650 mil empreendedores. Entre as outras atividades mais frequentes estão Obras de alvenaria (4,5%) e Promoção de Vendas (2,8%).

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: PERFIL DOS DONOS

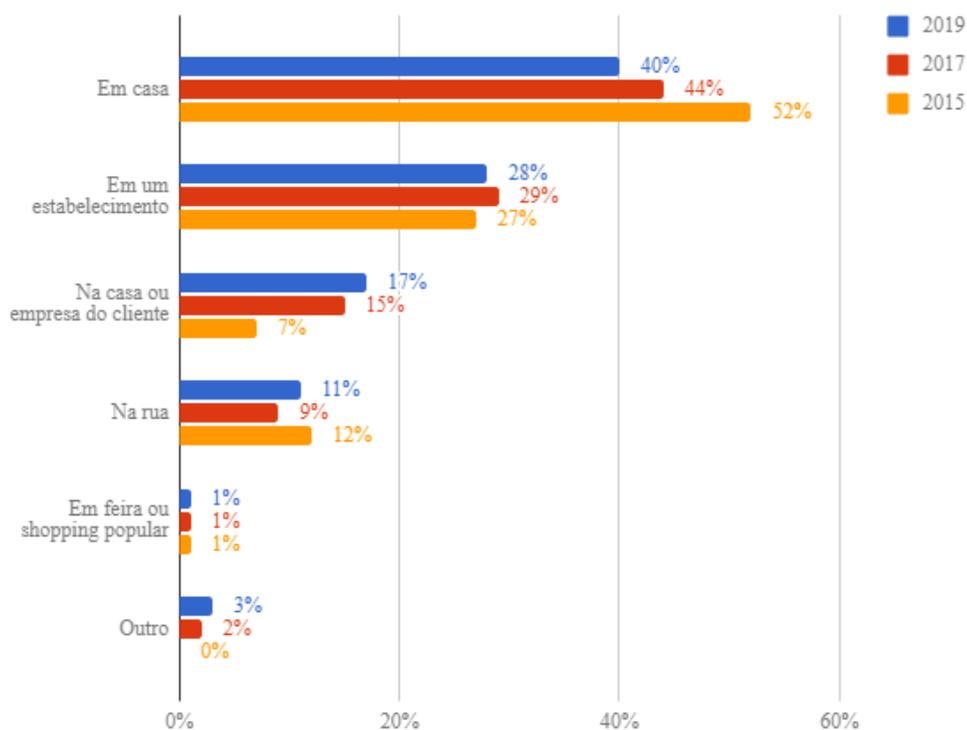
Figura 8: % de MEI do sexo feminino por atividade econômica



Fonte: Data Sebrae (2019)

Entre os setores com predominância de MEI do sexo feminino, os mais notáveis são as atividades de tratamento de beleza (95,9%), Serviços Domésticos (95,6%) e a fabricação de artigos de vestuário (94,8%)

Figura 9: Local de Trabalho do MEI

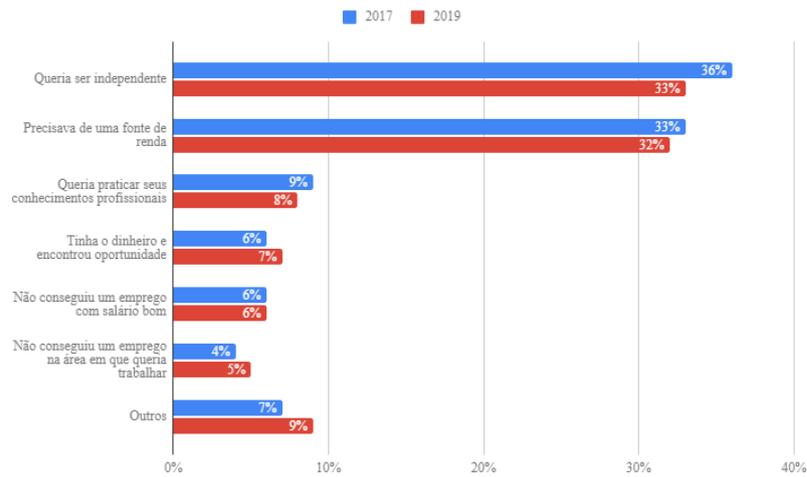


Perfil do microempreendedor individual. Sebrae, 2015 a 2019.

A maioria dos microempreendedores individuais tem na sua própria residência o seu local de trabalho. A proporção de MEI que estão em atividade na residência ou na empresa dos clientes aumentou em relação a 2017. Comparando-se os resultados de 2019 com os dos anos anteriores, vê-se uma clara redução na participação dos MEI que trabalham em casa, e um aumento na proporção daqueles que trabalham em estabelecimento comercial, na rua ou na casa ou empresa do cliente.

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: PERFIL DOS DONOS

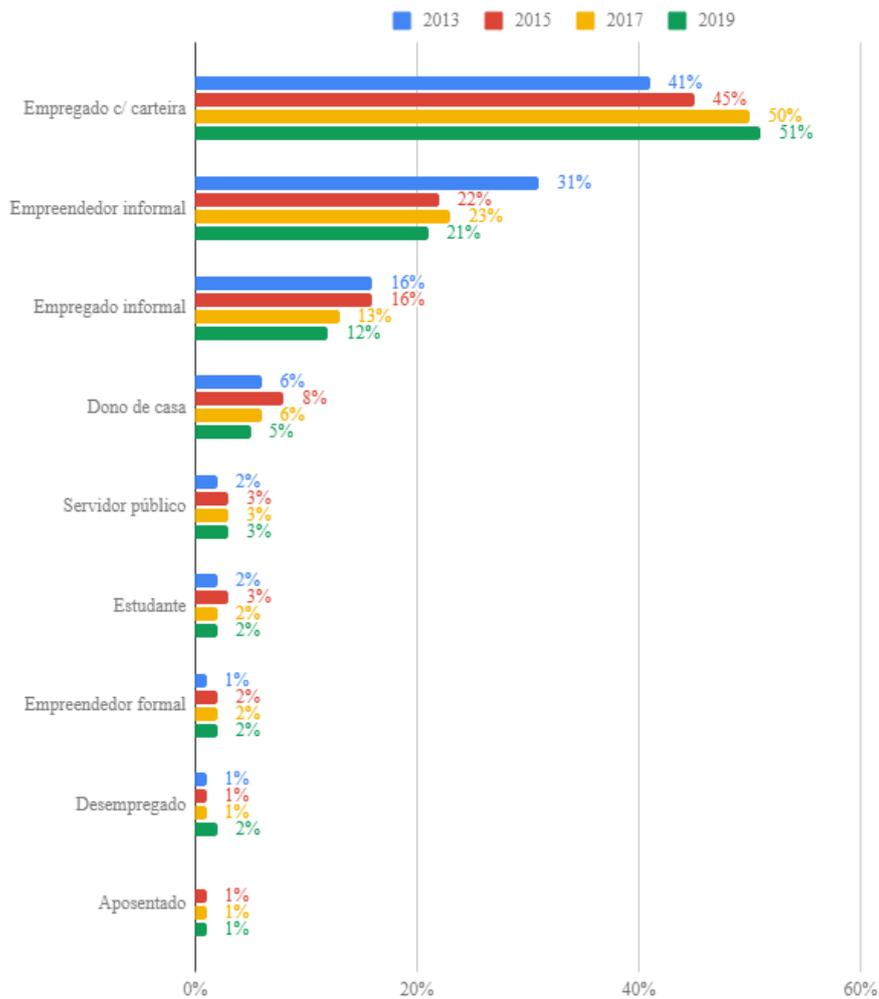
Figura 10: Motivos para empreender



Estudo do perfil do microempreendedor individual. Sebrae, 2019.

Quando questionados acerca do que os levou a se tornar um empreendedor, os MEI citaram a vontade de ser independente, não ter um chefe e a necessidade de uma fonte de renda. Interessante notar que esses dois motivos representam a situação de 7 em cada 10 MEI.

Figura 11: Ocupação antes da formalização

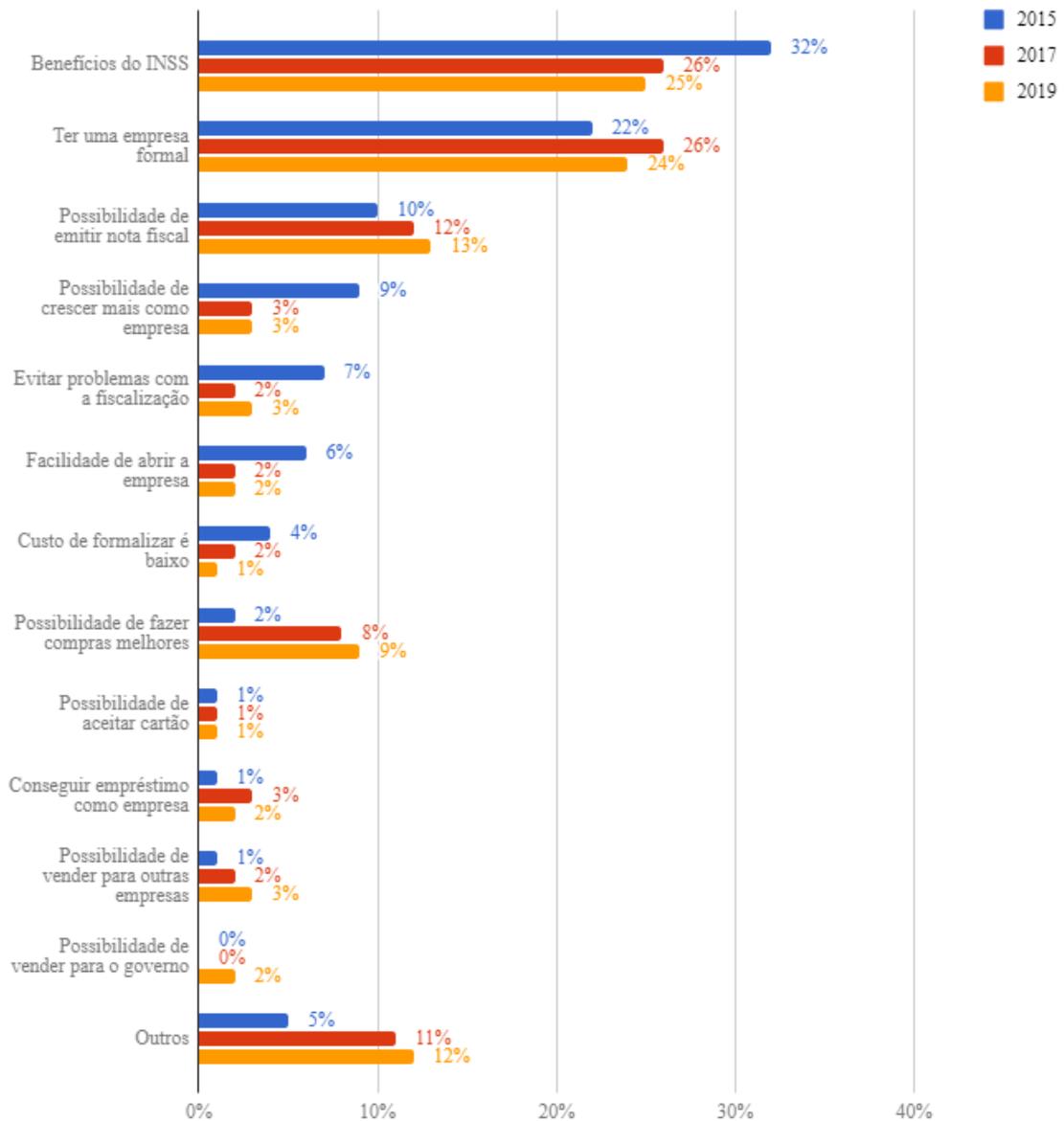


Fonte: Data Sebrae (2019)

A ocupação anterior da maioria dos MEI era de empregado formal (51%), seguido de empreendedor informal (21%), empregado informal (12%) e dono de casa (5%). Analisando o histórico desses dados, percebe-se uma diminuição significativa da participação dos MEI que eram empregados informais, de 16% para 12%.

Figura 12: Principal motivo de se tornarem empreendedores

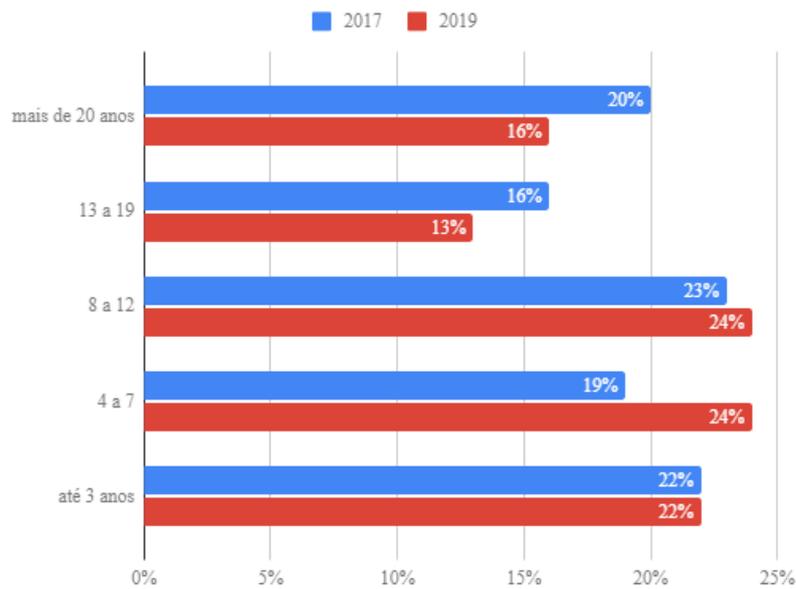
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: PERFIL DOS DONOS



Fonte: Data Sebrae (2019)

Quando questionados quanto ao principal motivo que os levou a se tornarem microempresários individuais, as respostas principais foram os benefícios do INSS (26%), ter uma empresa formal (26%), a possibilidade de emitir nota fiscal (12%) e a possibilidade de fazer compras melhores ou mais baratas (7%).

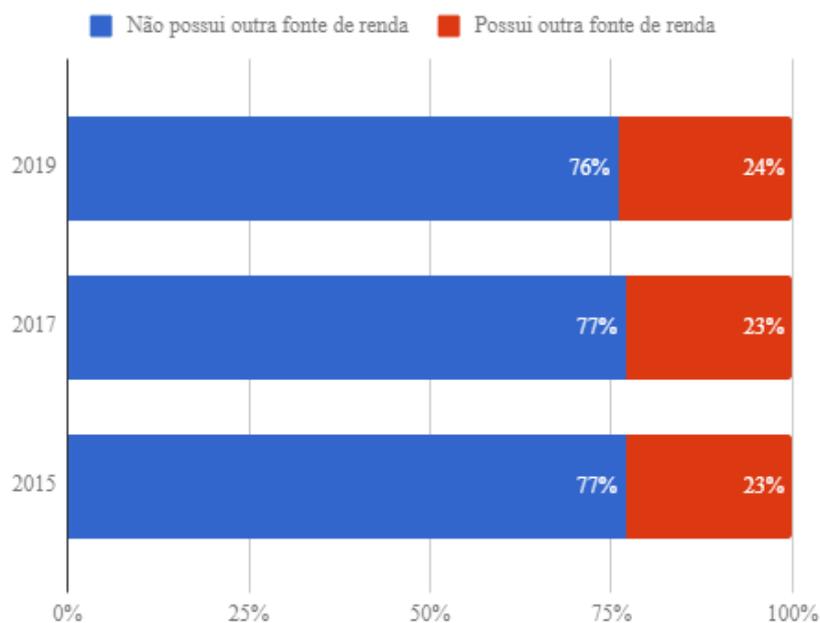
Figura 13: Tempo na informalidade



Estudo do perfil do microempreendedor individual. Sebrae, 2019.

Para aqueles que informaram que antes de se tornarem MEI eram empreendedores informais, questionou-se por quanto tempo eles haviam permanecido na informalidade 53% disseram que passaram mais de 8 anos na informalidade. O tempo médio que os empreendedores passaram na informalidade foi de 10 anos.

Figura 14: Possui outra fonte de renda

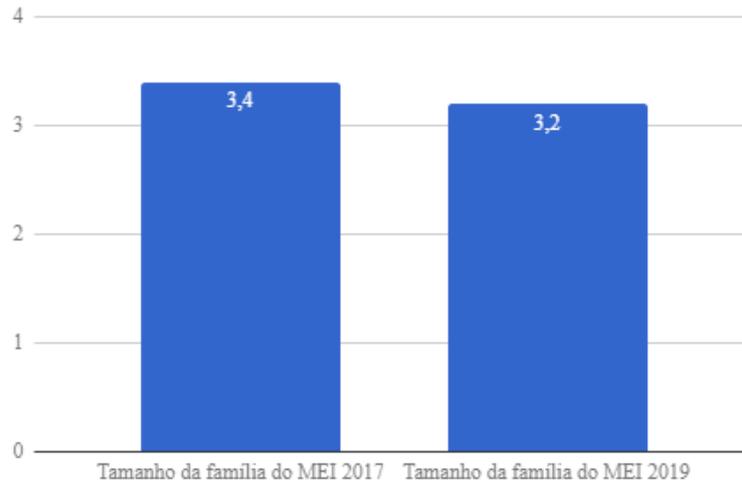


Perfil do microempreendedor individual. Sebrae, 2015 a 2019.

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: PERFIL DOS DONOS

A maioria dos entrevistados relataram que a sua atividade como microempreendedor individual é a sua única fonte de renda. Em relação à pesquisa de 2017 nota-se que não houve diferença nesse quesito.

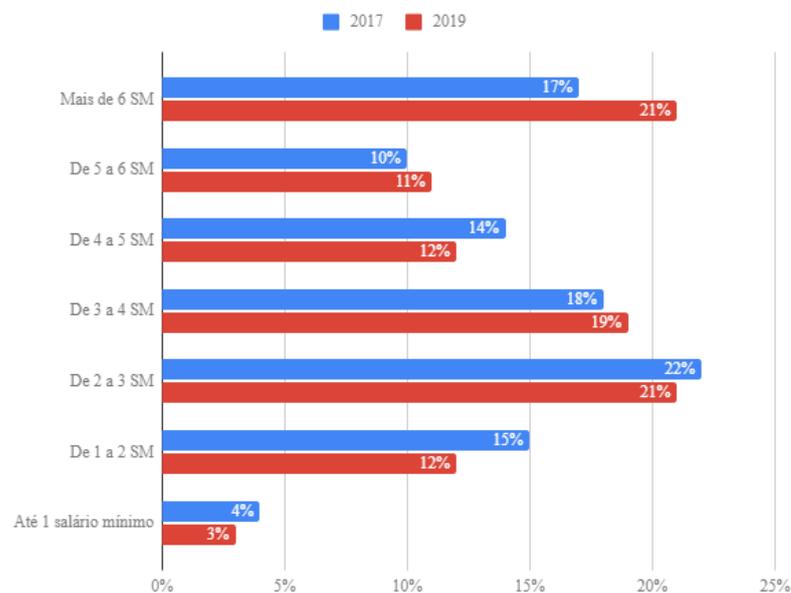
Figura 15: Tamanho da Família do MEI



Estudo do perfil do microempreendedor individual. Sebrae, 2019.

Em média a família do MEI tem o tamanho da atual família brasileira, ou seja, é composta por 3,2 pessoas. Segundo o último censo realizado pelo IBGE em 2010, a família brasileira é composta em média por 3,3 pessoas.

Figura 16: Renda familiar do MEI



Estudo do perfil do microempreendedor individual. Sebrae, 2019.

Em relação a renda familiar do MEI, a pesquisa apontou que a maioria (55%) tem renda de até 4 salários mínimos, ou seja, R\$ 3.992,00. A renda média ficou em R\$ 4400,00.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa e apresentação dos resultados, podemos chegar as seguintes conclusões:

- A média de idade dos Microempreendedores é a partir de 40 anos, a maioria são brancos e homens.
- A maioria dos microempreendedores possuem ensino médio, mas observando cenários anteriores, diminuiu e aumentou a quantidade de trabalhadores com ensino superior.
- As atividades mais comuns são ligados a beleza da mulher, como salão de beleza, cabeleireiros e a moda (comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios).
- A maioria das microempreendedoras atuam na área de beleza, serviços domésticos e confecção de vestuários.
- A maioria dos microempreendedores trabalham em casa e não possuem um local separado para trabalharem.
- A grande maioria dos microempreendedores teve como motivação empreender e se formalizar, a vontade de ser independente e não ter um chefe, além da necessidade de renda.
- A maioria dos microempreendedores trabalhava em empresas de carteira assinada, deixando tudo para trás com o sonho de ter o próprio negócio.
- As pessoas que viviam na informalidade e se formalizaram a média de tempo na informalidade é de 8 anos e teve como principal motivo para se tornar MEI os benefícios do INSS.
- A média de pessoas da família do MEI é de 3 pessoas.
- A média de renda seria de até 4 salários mínimos.

Assim, conseguimos traçar o perfil do empreendedor brasileiro, atendendo o problema e objetivo da pesquisa.

Sugere-se como continuação dessa pesquisa, que seja feito levantamento de perfil empreendedor por estado ou região, para compreender ainda mais as características do microempreendedor de região para região.

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: PERFIL DOS DONOS

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFFONSO, L. M. F. Empreendedorismo [recurso eletrônico] / Ligia Maria Fonseca Affonso, Léia Maria Erlich Ruwer, Giancarlo Giacomelli; [revisão técnica: Rogério de Moraes Bohn]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85- 9502-832-6. Disponível em: . Acesso em: 24 Jun 2022

BRASIL. Da presidência da república, 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm

COLBARI, Antônia de Lourdes. Do autoemprego ao microempreendedorismo Individual: desafios conceituais e empíricos. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, v. 4, n. 1, p. 169-193, 2015.

CRUZ, R. B. C. X. Microempreendedor individual no município de João Pessoa-PB. 2018. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

DEGEN, R. J.; MELLO, A. A. A. O empreendedor: Fundamentos da iniciativa empresarial. McGraw-Hill, 1989.

DORNELAS, José Empreendedorismo, transformando ideias em negócios / José Dornelas. -- 8. ed. – São Paulo: Empreende, 2021.

FÁVERI, C. F. de. A participação das organizações contábeis na formalização dos microempreendedores individuais. 2011. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, 2011.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. São Paulo: Atlas, 2004.

NASCIMENTO, Larissa Souza et al. Microempreendedor individual e as vantagens da formalização. Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, v. 7, n. 2, p. 15-29, 2019.

QUINTINO, Larissa. Com impulso de MEIs, Brasil bate recorde em abertura de empresas em 2020. Revista Veja. São Paulo: 2021.

SEBRAE, S. B. DE A. ÀS M. E P. E. Análise do perfil do Microempreendedor Individual (MEI). Brasília: SEBRAE, 2021.

SILVA, A. B. DA et al. Um estudo sobre a percepção dos empreendedores individuais da cidade de Recife quanto à adesão a lei do microempreendedor individual (LEI MEI – 128/08). Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 4, p. 121-137, 2010.

SILVEIRA, J. P.; TEIXEIRA, M. R. DE C. Empreendedor individual e os impactos pós-formalização. Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão, v. 1, n. 8, p. 223-252, 2011.

BORGES, M. A. D. A.

SOARES, Eduardo Codevilla et al. Características essenciais do microempreendedor individual de Boa Vista – RR. Navus - Revista de Gestão e Tecnologia, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 85-97, July 2019. ISSN 2237-4558.

SOUZA, R. F.; SCHAURICH, C. M. Empreendedor individual: impactos financeiros para o Brasil. Revista Ajes, n. 4, 2013.